

A ARTE/EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PELOTAS.

Rios, Queli Daiane Silva¹;

¹ Acadêmica, Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UFPel.
queli_rios@hotmail.com

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos²

² Profa. Dr^a. Departamento de Artes e Comunicação – Centro de Artes – UFPel.
attos@vetorial.net

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, desenvolvida no curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura - Centro de Artes, UFPel. Tal pesquisa realiza-se em uma escola estadual de ensino médio da cidade de Pelotas, na qual atualmente desenvolvo o meu estágio obrigatório, com uma turma de primeiro ano do ensino médio. E foram as práticas de estágio que me apresentaram a seguinte questão para a investigação ora conduzida: “Qual a contribuição das Artes Visuais para a formação do aluno do ensino médio, levando em conta as propostas apresentadas nas últimas décadas para o ensino de Artes Visuais?”. Tal problemática originou outros questionamentos pontuais, norteadores das ações. São eles: Quais são os conteúdos oferecidos aos alunos do ensino médio na disciplina de Artes? O cotidiano dos alunos é valorizado na disciplina? Qual a opinião dos alunos sobre a disciplina de Artes? Qual a importância das Artes Visuais no cotidiano destes alunos? Quais as dificuldades encontradas pelos profissionais da área no desenvolvimento de seus conteúdos?

Nas últimas décadas do século XX muitas foram às propostas apresentadas para o ensino das Artes Visuais, no entanto, pouco se sabe sobre como elas ecoaram nas escolas, influenciando e modificando as práticas pedagógicas.

A Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional, LDB n° 9394/96, propõe novos assuntos regulamentados por meio de normas governamentais, exigindo, a partir da metade final dos anos noventa, uma adequação do sistema educacional brasileiro à nova ordem social e econômica. Ela apresenta como intenções conferidas ao ensino médio: o aprimoramento do educando como ser humano, a sua preparação para o mercado de trabalho, a sua formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado, conforme o apresentado no artigo 35.

Outro fator que gerou transformações na Educação Nacional são os Parâmetros Curriculares Nacionais. No caso desta pesquisa refiro-me aos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, os quais afirmam que conhecer arte no ensino médio relaciona-se aos alunos “apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão” (PCN’s, 2000, p. 46).

Sabe-se que o ensino de Artes Visuais normalmente não é valorizado nas escolas e que ainda é visto como atividade recreativa, um momento de divertimento

ou de “pausa” entre “disciplinas mais importantes”. E isso eu comprovei através das práticas de observação em sala de aula realizadas ao longo do curso de graduação.

Sendo assim, e levando em consideração as questões acima expostas, a pesquisa em questão tem como objetivo geral investigar a importância do ensino de Artes Visuais na formação de estudantes do ensino médio na contemporaneidade.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa é de cunho qualitativo e caracteriza-se como um estudo de caso. Dentre os procedimentos metodológicos destaca-se: levantamento bibliográfico sobre o tema em questão; análise de fontes documentais; observações em sala de aula; realização de entrevistas semi-estruturadas com as/os professores de Arte; e aplicação de questionários com os estudantes da turma investigada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, no entanto, observações realizadas em sala de aula, demonstram que o ensino da disciplina de Arte na escola ainda é muito frágil baseando-se apenas em leituras e releituras de obras de arte, sem a sua devida contextualização.

Em relação aos conteúdos apresentados aos estudantes do ensino médio, observa-se que versam principalmente sobre a arte clássica e a moderna em sua maioria, desconsiderando a arte contemporânea e o cotidiano dos alunos.

Por intermédio de perguntas exploratórias dirigidas aos estudantes foi possível conhecer melhor a opinião de cada um quanto à disciplina de Artes. A grande maioria relata não gostar da disciplina, pois quanto ao conteúdo, ainda é o mesmo visto durante o período de estudo no ensino fundamental. Com relação aos trabalhos práticos desenvolvidos no cotidiano escolar nota-se que normalmente eles são voltados para reproduções das imagens de obras apresentadas pela professora, ou seja, eles estão restritos à cópia e à releitura de obras artes. Foi observado, também, que a escola não oferece muitos recursos para o desenvolvimento e contextualização dos conteúdos da disciplina.

Tais constatações preliminares mostram-se contrárias ao previsto pelos PCN's, um documento que discute uma concepção contemporânea da disciplina, segundo a qual “a arte é considerada um conhecimento humano articulado no âmbito da sensibilidade, da percepção e da cognição” (PCN+, 2002, p. 176). Ou seja, as ações iniciais da pesquisa demonstram que existe um descompasso entre as práticas desenvolvidas e o conteúdo da legislação.

4 CONCLUSÃO

A questão educacional que se encontra em foco na contemporaneidade é a formação do professor, em todos os níveis de ensino. Neste contexto, a identidade profissional que havia se perdido, foi retomada, surgindo assim reflexões sobre a prática pedagógica, a qual visa buscar um maior domínio das ações educativas. Com tudo, é exigida do professor uma autonomia profissional, onde este tenha responsabilidade na escolha e decisão de como e o que ensinar. A maioria das licenciaturas em Arte do país busca uma adequação a Lei de Diretrizes e Bases lei nº 9394/96 e aos Parâmetros Curriculares Nacionais anunciados em 1998. No

entanto as adequações devolvidas nos cursos de formação de professores de Arte, em sua maioria, apenas atuam na superfície e não nas estruturas curriculares. Para que ocorra a devida atualização na elaboração do currículo, é necessário o envolvimento dos professores de Artes no processo, pois esta é uma questão complexa e não será solucionada apenas com novos modelos, esta mudança envolve posturas conceituais dos sujeitos envolvidos.

No entanto, observa-se que o ensino de Artes Visuais ainda tem seu principal foco no fazer artístico, em todos os níveis de ensino, de modo que os educadores preocupam-se mais em conduzir conhecimentos artísticos estéticos em sua atuação pedagógica, revelando um caminho superficial entre a teoria e a prática. Lucimar Frange (2002) afirma que a arte, na contemporaneidade, está ancorada muito mais em dúvidas do que em certezas, desafiando, levantando hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses.

O ensino das Artes Visuais no ensino médio tem a função de aprimorar a bagagem de conhecimento do educando, adquirida no ensino fundamental. Para tanto é necessária à continuação do ensino-aprendizagem da arte nesta etapa final da educação básica. Nesta etapa o educando irá aperfeiçoar seus conceitos acerca da produção artística e apreciação estética, além de apropriar-se da produção artística e cultural de seu tempo histórico. Deste modo os estudantes terão condições de prosseguir interessados pelo assunto Artes Visuais após a conclusão de sua formação escolar básica, reconhecendo que mais do que objetos formais, as obras de arte trazem em si conteúdos implícitos, que são fundamentais para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, atentos do cotidiano vivencial.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; N. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte – educação: conflitos/acertos**. 1ª ed. São Paulo: Max Limonad Ltda, 1984.
- BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.
- FRANGE, Lucimar B. P. **Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões?** In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.